

MONTEVERDE UM HOMEM, UMA EMPRESA

1939 | 2009 Edição comemorativa dos 70 anos da Monteverde



Este livro concerne antes às empresas Monteverde do que àquele que as fundou e dirigiu por 50 anos. Na verdade, BERNARDO MONTEVERDE foi um homem singular, um empresário esclarecido, generoso e corajoso, dotado daquela invulgar abertura para os seus semelhantes, que frutificou no tratamento mais do que justo, amigo, que deu aos seus empregados: além do 13º e o 14º salários, a assistência educacional, social e familiar dispensada aos que o ajudaram a construir o seu grupo de empresas. Mesmo depois de sua morte, o Centro Cultural Bernardo Monteverde, por ele instituído e mantido em Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, posteriormente doado àquele município, atesta bem a superioridade e a elevação de alma desse digno brasileiro. Não foi um instintivo e pragmático, mas cuidou de dar um sentido espiritual à sua vida, o qual elevou-o à culminância da nossa humanidade, que é o viver mais para os outros e para seu País do que para si mesmo, sem descuidar, contudo, do primeiro dever de um pai de família, exemplar, exemplaridade atestada por seus filhos e netos. A terna união com Esterzinha Monteverde produziu um casal feliz e uma família da qual ambos cuidaram desveladamente e que trilha hoje o bom caminho por eles aberto.

Dr. Célio Borja
Jurista



Bernardo Monteverde

Monteverde — Um homem, uma empresa

1939/2009 Edição comemorativa dos 70 anos da Monteverde

3ª edição



Rio de Janeiro
Monteverde Comércio e Indústria LTDA
2009

© Copyright 2009.

Monteverde Comércio e Indústria Ltda.

Projeto gráfico: Heaven Brasil - Consultoria e Design

Impressão: Gráfica Pacheco

Especificações: Capa: Tríplex 300g, 4/0 cores / Miolo: Couche matte
90g. Formato fechado: 14,0 x 21.0cm, 88 páginas

H724

Monteverde — Um homem, uma empresa / pela equipe do Espaço de
Memória Bernardo Monteverde. — Rio de Janeiro : Monteverde, 2009.

“1939-2009 Edição comemorativa dos 70 anos da Monteverde.”

ISBN 978-85-62891-00-7

1. Monteverde, Bernardo, 1912- 2. Empresários — Brasil — Biografia
3. Monteverde Engenharia Comércio e Indústria - História.

CDD- 926.58

Prefácio

Um dos legados de Bernardo Monteverde, dentre tantos outros, foi a criação, na aprazível cidade serrana de Teresópolis (RJ), de um Centro Cultural (o hoje conhecido Centro Cultural Bernardo Monteverde), com a finalidade de proporcionar a toda a comunidade, principalmente aos mais carentes, acesso à cultura em seu mais elevado e amplo sentido (música, artes, filosofia etc.). Por causa desse empreendimento, tive a ventura de conhecer a família de Bernardo Monteverde (a quem já conhecia de nome, pelos relevantes serviços prestados ao país e à cidade de Teresópolis).

A oportunidade em que conheci a família Monteverde adveio quando ela propôs revogar a doação de imóvel situado em Teresópolis, doação essa que havia sido realizada por Bernardo Monteverde e sua esposa, Esterzinha Monteverde, em favor do município, com a finalidade de que ali o ente público mantivesse o mencionado centro cultural. Alegavam os sucessores e a esposa do doador que o município não estava cumprindo os encargos da doação. Como se sabe, qualquer proprietário pode doar seus bens a outra pessoa, de forma incondicional ou estabelecendo encargos, ou seja, obrigações, que se não forem atendidos podem ensejar a revogação da doação. Naquele caso, os sucessores do doador exigiam que o imóvel e os bens móveis que o guarneciam fossem destinados exclusivamente à manutenção do centro cultural e ao fomento de suas atividades, cessando seu uso para a acomoda-

ção de órgãos administrativos da Secretaria de Cultura do Município. A família não desejava que a alocação de órgãos burocráticos no imóvel doado terminasse por reduzir ou mesmo suprimir a vocação do Centro Cultural para o oferecimento de serviços à população.

Em mais de uma década como magistrado jamais havia recebido para análise uma ação de revogação de doação. Confesso que, diante de um mundo tão argentário, intimamente, em um primeiro momento, duvidei da sinceridade do pedido e imaginei que os sucessores do doador pudessem ter ajuizado o pedido de revogação da doação por mero interesse patrimonial na retomada do imóvel.

Qualquer dúvida acerca dos elevados propósitos dos sucessores do doador se dissiparam logo no primeiro encontro. Designei uma audiência especial porque não pretendia permitir que a solução judicial – pura e legalista – levasse o município a perder um benefício tão significativo como a doação que recebera. Lembro que na tarde em que ocorreria a audiência avistei pela primeira vez dona Esterzinha, viúva do senhor Bernardo. Sentada em um dos bancos do corredor do fórum, aguardava pacientemente o horário de realização do ato. De plano, a verticalidade e a modéstia daquela senhora me impressionaram sobremodo. Na sala de audiências, concedi-lhe a palavra e quão grande não foi o meu encanto ao vê-la deduzir argumentos de forma sincera, objetiva, com precisão de raciocínio, pureza de intenção e sensibilidade de motivos. Pretendia ela tão somente aquilo que revelara na petição inicial da ação: “que fosse cumprida a vontade

de Bernardo”. A partir de então, conduzi o processo sob um rito bastante atípico, mas administrando o conflito com vistas a uma conciliação, e sempre com o propósito de atender à vontade do doador. A revogação da doação não interessava de modo algum àquela família. A demanda foi somente um meio legítimo que encontraram para exigir o cumprimento da cláusula do contrato gratuito que impunha ao município a responsabilidade de manter ativo o centro cultural. O interesse em questão não tinha nada de patrimonial: era puro e verdadeiramente moral. Chegou-se a um acordo e a iniciativa da família serviu para lembrar ao município que o sonho de Bernardo contava com defensores incansáveis.

Permiti-me a referência a esse fato porque ele evoca aspectos peculiares do elevado espírito de Bernardo Monteverde, que permanecem vivos em sua família. O primeiro deles, o amor e a fidelidade de dona Esterzinha a seu querido marido: “que seja cumprida a vontade de Bernardo”. Tal amor e fidelidade foram demonstrados também por seu amado e generoso filho Paulo, por ocasião da primeira audiência e em todos os demais atos processuais em que esteve presente. Idêntico propósito também revelaram os demais membros da família, entre eles seu filho, Willian, brilhante advogado que tive a honra de conhecer pessoalmente. O segundo aspecto foi justamente a atitude única de alguém que se propõe a demandar contra o Poder Público, gastando tempo, recursos, enfrentando o desgaste natural que advém de um litígio, tão somente em prol de um ideal, sem qualquer benefício próprio. Atitudes sinceras, idealistas, incomuns nos dias de hoje, pratica-

das pela família Monteverde, como sempre as praticou Bernardo Monteverde, em sua trajetória de vida pessoal e empresarial (basta lembrar os momentos relatados no livro em que ele, ainda muito jovem, lançou-se em um rio para salvar um ancião, ou quando salvou a vida de uma jovem no interior da Bahia, ou ainda quando premiou seus empregados com poupanças antes que fosse criada por lei a gratificação natalina, ou 13º salário, como é conhecida). A família honra o nome de seu patriarca.

Por conta dessas circunstâncias foi que não julguei imprudente aceitar o convite para prefaciar este livro sobre a vida e a obra de Bernardo Monteverde, apesar de não o ter conhecido pessoalmente e de saber que o convite deu-se mais por afeto do que por merecimento (afinal, são tantas as pessoas ilustres que reverenciam a memória de Bernardo Monteverde). Acredito que o conheci de uma forma particular, pelas afetuosas presenças das pessoas que ele tanto amou e que continuam amando-o com o mais profundo respeito e a mais dedicada afeição: “que seja cumprida a vontade de Bernardo”.

Certamente não existe vida mais abençoada nem empresa mais bem sucedida do que aquela fundada e perpetuada no amor, na pureza, no idealismo, na fé em Deus, que jamais desiste de acreditar nas virtudes humanas. Assim sempre foi Bernardo Monteverde, assim continuam e continuarão, sendo por todas as gerações, seus familiares e admiradores que se proponham a seguir o caminho que ele desbravou, e que, para tanto, sempre contou (e ainda conta) com a dedicação de sua Esterzinha Monteverde.

Ela, como magnífica esposa, sempre se põe à sombra da memória do marido, para que ele brilhe ainda mais. Sabemos, todos nós que amamos a família, que nos verdadeiros casamentos os dois se tornam realmente um só e sobre isso não é preciso dizer mais nada.

O relato delicado que a ilustre jornalista Teresa de Jesus proporciona aos leitores sobre a história da vida de Bernardo Monteverde e de tudo quanto empreendeu em longos anos constitui-se em uma ocasião especial para todo aquele que pretenda renovar sua crença no bem e manter viva a esperança nos seus semelhantes e na própria capacidade de trabalho e superação. Bernardo traçou o rumo de sua vida com o firme propósito de fazer tudo bem feito, com amor sincero. Agir com amor de verdade, eis aí tudo, e somente tudo, o que é preciso para a plena realização do ser humano, proporcionando-lhe paz e felicidade.

Sobre a felicidade, aliás, dona Esterzinha costuma citar o poeta Vicente de Carvalho, lembrando que “a felicidade está onde nós a pomos”. De fato, o poeta Vicente de Carvalho escreveu (com certa melancolia) esses belíssimos versos: “Essa felicidade que supomos / Árvore milagrosa, que sonhamos / Toda arreada de dourados pomos, / Existe sim: mas nós não a alcançamos / Porque está sempre apenas onde a pomos / E nunca a pomos onde nós estamos.” Bernardo Monteverde e Esterzinha, contudo, sempre foram capazes de transformar sonhos em realidade, porque sempre trabalharam para cultivar a “árvore milagrosa arreada de dourados pomos”, os pomos das virtudes, sem deixar que a melancolia os abatesse. Antes

que o poeta terminasse seus versos sem achar lugar para a felicidade, eles já haviam feito morada nos versos precedentes, “essa felicidade [...] está sempre apenas onde a pomos”, e tornaram sua própria vida a sua felicidade. Que nos inspire esse exemplo.

Carlo Artur Basílico

Juiz de Direito

Titular da 1ª Vara Cível de Teresópolis (RJ)

HOMENAGEM

Em 31 de maio de 2009, a Monteverde completou 70 anos de existência. Para comemorar tal feito, reeditamos o livro *Monteverde – Um homem, uma empresa*, cuja primeira edição foi escrita por Teresa de Jesus e coordenada pelo próprio Bernardo Monteverde, em 1996. Em 2003, com a primeira edição esgotada, foi feita uma nova edição revisada e ampliada.

Na primeira edição, Teresa de Jesus indicava, num único parágrafo, o teor da obra: “A MONTEVERDE não é somente um local de trabalho: por trás de uma empresa se esconde a história de um homem que soube combinar DESTEMOR, TRABALHO e ALTRUÍSMO. Esta é uma receita que deve ser testada por todos aqueles que têm um ideal na vida”.

As atividades da Monteverde são ininterruptas, com clientes cativos que a acompanham há décadas, com certidões sempre negativas. Os atestados técnicos que a capacitam, em termos de qualidade, elegem-na dentre as melhores empresas do país pelos serviços prestados, conforme comprovado neste livro.

Não é fácil encontrar, hoje em dia, uma firma de tal porte, atuante e progressista, com essas características e feição que a impulsionaram e a colocaram merecidamente no ranking das maiores do setor.

Realmente, um trabalho árduo e de grande mérito, que deve ser comemorado!

A presente edição foi feita pela equipe do Espaço de Memória Bernardo Monteverde e supervisionada pela Sra. Esterzinha Monteverde. Novas fotografias e documentos foram inseridos, bem como informações atualizadas da MONTEVERDE. Também o Espaço de Memória Bernardo Monteverde, no Rio de Janeiro, e o Centro Cultural Bernardo Monteverde, em Teresópolis, aparecem nesta nova edição.

CAPÍTULO I

1. NASCE UMA EMPRESA

1939. Inicia-se a Segunda Grande Guerra. No Rio de Janeiro, Bernardo Monteverde, um jovem de 27 anos, após ter percorrido todo o país e se imbuído de um espírito desbravador, decide iniciar uma empresa de conservação e limpeza, ramo inexplorado na época. E é com espanadores, vassouras e escovões que, com uma sala e telefone emprestados, surge a Conservadora Americana, hoje Monteverde Comércio e Indústria Ltda..

No final da década de 30, com o material já citado e o capital de 500.000 réis, nasceu, em 31 de maio de 1939, a Conservadora Americana, na Rua Buenos Aires, 43, telefone 42-77-86, no Rio de Janeiro, primeira razão social do atual Grupo Monteverde. Trabalhando arduamente, logo começaram a surgir os frutos do empenho de Bernardo Monteverde.

PIONEIRO DO 13º SALÁRIO

Mas aquele não era um feito só seu e ele queria dividir com os seus colaboradores o sucesso alcançado. Foi assim que, em dezembro de 1940, tomou uma decisão de cunho altamente humanitário: numa época em que nem mesmo se cogitava o pagamento do 13º salário, Monteverde resolveu conceder prêmios a seus trabalhadores, levando em conta os esforços de cada um, a produção e o tempo de serviço. Por ocasião das festas natalinas, entregou a centenas de funcionários cadernetas de depósitos a prazo fixo, em quantias que variavam de um a cin-

co salários mínimos. Esses valores, posteriormente, proporcionaram condições para que muitos deles dispusessem de um montante que, acrescido de juros e novos depósitos, se converteu na aquisição da tão sonhada casa própria, na abertura de negócios próprios ou em investimentos. Muitos prosperaram no ramo do comércio e hoje, como Bernardo, também são empresários. Para a época, essa já era uma visão ultramoderna de administração.

A iniciativa de Bernardo Monteverde inspirou o senador Aarão Steinbruch a elaborar o projeto de lei criando o 13º salário, sancionado pelo presidente Getúlio Vargas.

Outros importantes endereços da Conservadora Americana foram a sede da Rua Senador Dantas, 73, telefone 22-11-77, e o escritório onde Bernardo Monteverde recebia clientes, amigos, empresários e diretores de bancos, na Praça Floriano, 19, salas 17 e 86, próximo à Confeitaria Americana.

Aquela era uma fase de grandes dificuldades, com a guerra irrompendo e o racionamento de matérias-primas dificultando o funcionamento das empresas.

O QUE FAZER? FABRICAR OS PRÓPRIOS PRODUTOS?

Tratava-se de uma decisão por demais arriscada. A fabricação própria foi a primeira de uma série de decisões administrativas de pulso que ele tomaria.

Mas, sem alternativa, Bernardo Monteverde não titubeou e foi esse o caminho escolhido. Afinal, a empresa se consolidava, começava a ampliar seu mercado de atuação e novos clientes iam chegando, a maioria por indicação dos que já se valiam dos serviços e os consideravam de bom padrão. A essa altura, ciente das dificuldades que teria que transpor nessa empreitada, Bernardo não podia dar margem a que todos os esforços acabassem resultando em fracasso. Assim, começaram a ser fabricados os primeiros produtos, como a Cera Atômica, que ficou muito popular na época, a Cera Augusta e o Óleo Atômico, além de desinfetantes, detergentes, inseticidas e óleos.

Durante muitos anos, Bernardo Monteverde supriu as necessidades da empresa com a própria produção, só passando a adquirir produtos do mercado quando, em dezembro de 1946, um incêndio acidental destruiu totalmente sua fábrica e o depósito de materiais, fato que muito o desgostou.

Rumo ao sucesso, logo viria outro entrave: a falta de mão de obra. Era início da década de 40 e, novamente, Bernardo não vacilou. Numa decisão inédita, abriu uma escola de aprendizes, recrutando no interior do país os trabalhadores de que necessitava para completar seu quadro de operários. O sistema garantia indenização e passagem de volta para aqueles que não se adaptassem ao serviço e à vida na metrópole. Foi insignificante o número de pesso-

as que retornaram às cidades de origem. A maioria progrediu na empresa e se estabeleceu no Rio de Janeiro, formando aqui suas famílias ou trazendo-as posteriormente para a sua companhia.

Num grande casarão da Rua Barão de São Félix, 59, funcionava o misto de dormitório e escola que Bernardo criou, um fato inédito para a época; hoje chamamos de centro de treinamento. No andar térreo, eram dadas as aulas – como limpar, esconvar, encerar, limpar vidraças e polir metais, dentre outros serviços. No segundo andar, havia o dormitório com armários, camas e travesseiros, forrados com lençóis e fronhas, cobertas, toalhas de banho e rosto para cada aprendiz. Dona Josefa era a cozinheira: fazia para todos suculentos cafês da manhã, almoços e jantares. Frequentemente, Bernardo Monteverde almoçava com os empregados para avaliar se de fato a comida era suficiente e de qualidade para alimentá-los. Dona Doriana lavava as roupas de todos. Depois de formados e contratados, muitos alugavam casinhas ou quartos para que pudessem alojar suas famílias, dando assim espaço para novas turmas que chegavam.

A orientação de Bernardo Monteverde para a contratação de funcionários e a designação das tarefas que iriam exercer era peculiar: pela altura. Se o empregado fosse de baixa estatura, Bernardo mandava colocá-lo para trabalhar com enceradeiras e aspiradores de pó; se fosse alto, era designado para lim-

par vidraças e vasculhar o teto. Interpelado pelos encarregados, justificava: “Se o mais alto dobrar a coluna vai sentir dor e o mais baixo tem o tipo físico mais compatível com a função de limpar áreas mais baixas”.

Uma de suas máximas era: para o funcionário vestir a camisa da empresa é necessário primeiro que a empresa vista a camisa do funcionário.

Bernardo foi padrinho de casamento de muitos funcionários e de batismo dos filhos deles, merecedor de um sincero reconhecimento à amizade estabelecida pela oportunidade de trabalho e pela melhoria das condições de vida. Foi com a escola de aprendizes – atualmente denominada de centro de treinamento pelas empresas – que frutificou a ideia, que sempre acompanhou o incansável empresário, de investir no potencial humano de suas frentes de trabalho.

2. AMPLIANDO HORIZONTES

Firmemente decidido a ampliar seus horizontes, em 1942, Bernardo Monteverde agrega ao objeto social da Conservadora Americana a Engenharia Civil. Ampliada em suas funções, posteriormente teve o nome alterado para Monteverde Engenharia Comércio e Indústria S.A., situada na Praça Floriano, 19, Rio de Janeiro, começando a atuar paralelamente nesse ramo.

O primeiro edifício foi erguido no bairro carioca do Jardim Botânico, composto de 10 espaçosos apartamentos, jardim, fonte luminosa e privilegiada vista para uma das mais belas e importantes reservas naturais brasileiras, a mata atlântica.

A seguir, vieram edificações em mais cinco bairros do Rio de Janeiro: no Encantado, a Monteverde construiu dois blocos no total de 15 apartamentos e duas lojas; no Leblon, na quadra da praia, um edifício moderno com quatro unidades e uma cobertura; no Catete, um prédio com 10 apartamentos; em Turiaçu, próximo a Madureira, uma edificação com oito apartamentos e uma área externa; e em Rocha Miranda, um grande galpão. Construiu, ainda, outros edifícios no Estado do Rio de Janeiro, especialmente em Petrópolis e Teresópolis. Esses imóveis hoje são administrados pela empresa, mais precisamente pela Predial Monteverde.

A Monteverde executou, ainda, obras públicas de norte a sul do país, destacando-se, entre elas, a construção do terminal de passageiros do aeroporto de Cuiabá; o prédio da Alfândega do porto fluvial de Corumbá; prédios do Banco do Brasil nas cidades de Itabuna (BA) e Conselheiro Lafaiete (MG); escolas agrícolas e o centro social de Rio Pomba (MG); entreposto de pesca no Recife; o edifício do Ipase, em Teresina; o prédio do INPS, em Cruzeiro, São Paulo; laboratórios e ginásio de esportes na Universidade Rural do Rio de Janeiro. Fez, ainda, a reconstrução e a ampliação de diversas agências bancárias (principalmente da Caixa Econômica Federal) e tantas outras em cidades como Barra do Garças, Piabetá, Pinheiral, Itacuruçá e Foz do Iguaçu. Foram feitas 33 construções de grande porte e centenas das de menores dimensões.

3. RUMO A BRASÍLIA

Inovador e pioneiro, Monteverde sempre demonstrou sê-lo. Em 31 de janeiro de 1956, Juscelino Kubitschek assumiu a Presidência da República, com a promessa da mudança da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central.

Foi aí que surgiu um novo desafio para Bernardo: quando JK, em abril daquele ano, assinou o projeto de lei que delimitava a área do Distrito Federal e criava a Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital, Bernardo seguiu para o Centro-Oeste decidido a criar sua primeira filial. Incorporou-se à legião de pioneiros que acreditavam nas ideias progressistas de Juscelino, esperança de novos horizontes para a expansão de negócios e projetos.

Sua primeira investida traduziu-se na construção de um dos primeiros prédios a surgirem naquela cidade, o Edifício Monteverde I, situado na Avenida W3 Sul, Quadra 516, Bloco C, onde funcionou, a princípio, um setor do Ministério da Fazenda. Confiante na Nova Capital, ergueu ainda os Edifícios Monteverde II e Monteverde III, na SCLN 203, misto de residência, escritórios e lojas comerciais, e outros prédios no Setor de Indústrias Gráficas e na 104 Sul. A seguir, empenhou-se na construção de inúmeras escolas nas cidades-satélites.

Finalmente, a 21 de abril de 1960, dava-se à inauguração da nova capital, dotada de arquitetura moderna e arrojada, hoje uma das mais belas capitais do mundo. A Monteverde foi a responsável pela conservação e a manutenção de todos os ministérios para que estivessem prontos para os festejos. Por todo esse empenho, Bernardo recebeu, das mãos do presiden-

te da República, um pergaminho e uma Medalha de Honra ao Mérito, sendo distinguido com o título de Pioneiro de Brasília.

4. PREDIAL MONTEVERDE

Em 2 de janeiro de 1983, a empresa inaugurou, com a criação da Predial Monteverde Ltda., uma nova fase em seu programa de expansão: compra, venda e administração de imóveis, residenciais ou comerciais, acompanhando assim o lema do grupo, calcado na qualidade dos serviços, no crescimento e na modernidade.

Após ter construído diversos edifícios e destiná-los ao aluguel, Bernardo Monteverde decidiu criar uma empresa exclusivamente para gerir esse novo segmento de negócios.

5. RELAÇÕES SOCIAIS

Também foi da Monteverde, por meio do seu fundador, a iniciativa de criar, em 1963, a primeira associação de classe, atualmente constituída pelo Sindicato e pela Federação das Empresas de Asseio e Conservação. Bernardo Monteverde foi o primeiro presidente desse sindicato patronal.

Harmonia entre capital e trabalho sempre foi o seu objetivo central, não se destacando somente no campo da prestação de serviços e da construção civil, mas também nas áreas assistencial, humanista e filantrópica, graças ao espírito de grande visão de seu patriarca.

A Monteverde, desde 1943, colaborava com a LBA, assim como com inúmeros orfanatos, creches, asilos e organizações de fundo educacional, e filiou-se ao Projeto de Coordenação Educacional Paulo Freire (Cepafre), patrocinando a alfabetização dos seus funcionários que atuam no Distrito Federal e aliando, assim, o treinamento profissional com a melhoria de seus níveis educacionais.

6. ATESTADO DE QUALIDADE

Ao longo de todos esses anos de serviços ininterruptos, a Monteverde acumulou não só condecorações, mas o reconhecimento de seus clientes, inclusive por escrito. Hoje, são mais de 2.000 funcionários que integram seus quadros, entre Rio e Brasília, alguns contando dezenas de anos na Monteverde.

Com matriz no Rio de Janeiro, na Rua Curupira,

90, bairro de Rocha Miranda, e em Brasília, na SIG Sul, Quadra 3, Bloco B, nº 40, a Monteverde sempre procurou manter um atendimento personalizado ao cliente, eximindo-o de preocupação com mão de obra e materiais, leis sociais e trabalhistas, além de tributos de toda espécie. Isso, diriam, é o que todas as empresas do ramo oferecem. A Monteverde, porém, possui know-how de sete décadas ininterruptas de atividades, trunfo com o qual muitas outras não podem contar - além do que, emprestar o sobrenome da família à pessoa jurídica é sinal de transparência nos negócios.

A experiência ao longo dos anos possibilitou à Monteverde conhecer melhor o mercado, dar treinamento mais adequado às equipes, racionalizar o material empregado e, com isso, diminuir consideravelmente o custo para o contratante dos serviços.

No currículo da Monteverde, ressaltam-se, entre outros, os seguintes clientes:

Rio de Janeiro:

Advocacia Geral da União

Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - Alerj

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Banco Bradesco

Banco Central do Brasil

Banco Com. Ind. de São Paulo

Banco Mercantil do Brasil S/A
Casa Hermany
C&A Modas
Câmara dos Vereadores do Estado do Rio de Janeiro
Casa & Vídeo
CNI
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Conselho Regional de Química – 12ª Região
Consulado Americano
Consulado de Israel
Diagnóstico da América – DASA
Editora Forense
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Emi-Odeon
Farmitália – Carlos Erba Laboratórios Farmacêuticos
Flumitur
Fundação Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro
Fundação Companhia Siderurgica Nacional
Fundação Getúlio Vargas
Furnas Centrais Elétricas
Globex – Ponto Frio
Grupo Antarctica
Hospitais Estaduais do Rio de Janeiro
Hospitais Municipais do Rio de Janeiro
Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda
Hospital Vita
IBAMA

IESA – Internacional de Engenharia S.A.
INPS
INSS
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Instituto Municipal de Arte e Cultura – Rioarte
Justiça Federal
Laboratório Silvio Araújo
Metrô – Rio de Janeiro (pioneiro)
Ministério da Fazenda (pioneiro)
Ministério da Marinha
Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior
ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico
Petrobrás Distribuidora S.A.
Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro
Riourbe
S.A.P.S
Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Trabalho e Ação Social
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro
Senai / CETIQT – Centro Nacional de Ind. Química e Têxtil
Sesi
Shopping Rio Sul
Telerj
Thompson Publicidade
Última Hora
União de Bancos Brasileiros S. A. – Unibanco

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Universidade Veiga de Almeida
Usiminas
Vários condomínios

Brasília:

Caixa Econômica Federal
Fundação Biblioteca Nacional – Distrito Federal
Fundação Getúlio Vargas
Governo do Distrito Federal – GDF
INSS
Ministério Público do Distrito Federal
Shopping Center Top Mall
Superior Tribunal de Justiça
Supremo Tribunal Federal
Todos os edifícios sedes dos ministérios (pioneiro)
Tribunal Regional Eleitoral – TRE
Tribunal Superior Eleitoral – TSE
Vários condomínios



Em 1940, um incentivo inédito à produção: operários recebem, na Caixa Econômica Federal, Agência 13 de Maio, Rio de Janeiro, cadernetas de poupança, na época intituladas “depósitos a prazo fixo”, pioneiras do atual 13º salário



Feliz, um grupo de operários posa, com suas cadernetas, em frente à Caixa Econômica Federal, depositária dos valores



Prédio construído por Bernardo Monteverde em 1952



Edifício residencial construído por Bernardo Monteverde no Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro



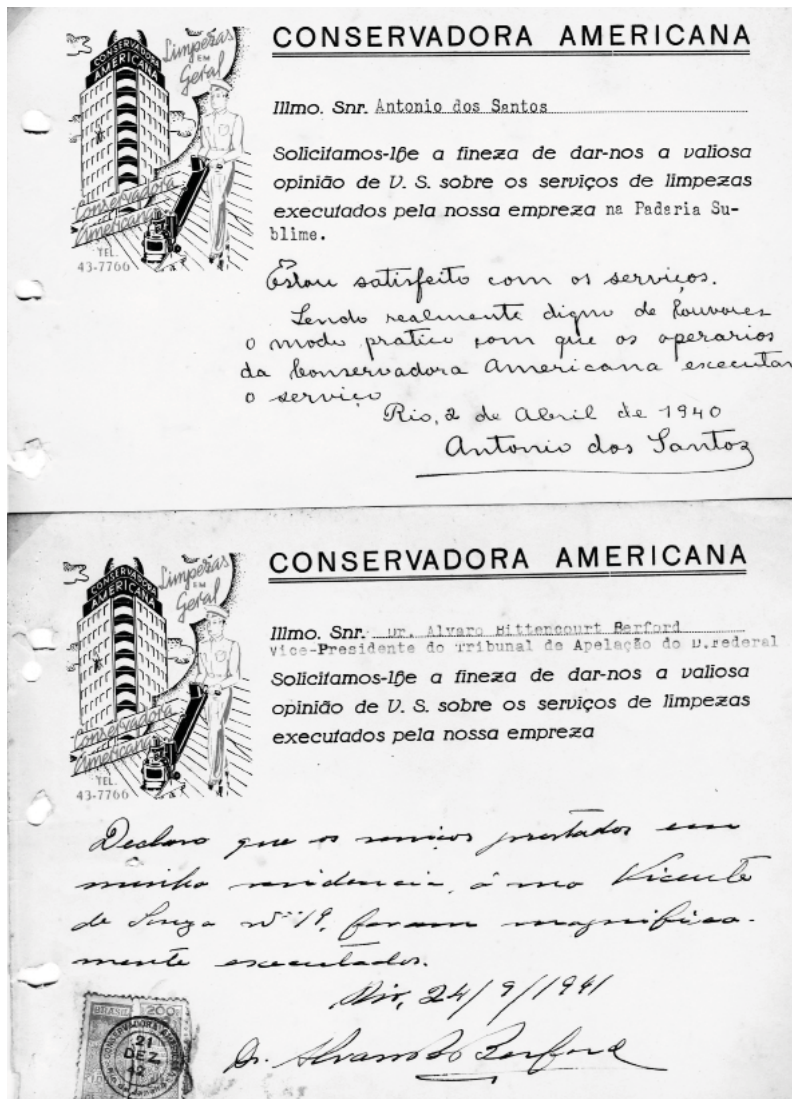
Construção do Edifício do INPS em Cruzeiro (MG)



Prédios da Monteverde, em Brasília, na 203 Norte.



Prédio W2/W3 Sul, em Brasília.



Alguns dos atestados de capacitação mais antigos que integram o acervo do Espaço de Memória Bernardo Monteverde

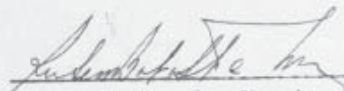


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
BIBLIOTECA NACIONAL

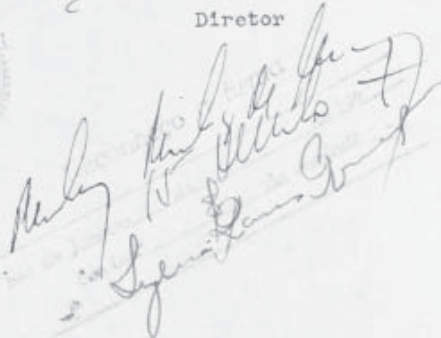
Em 18 de Novembro de 1947.

A firma Conservadora Americana vem desde 1946, executando os serviços de limpeza desta Biblioteca Nacional. Durante todo esse tempo a referida firma vêm trabalhando com pessoal de inteira confiança, do qual não temos a menor queixa, e executando todos os serviços a inteiro contento.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1947.


Rubens Borba de Moraes
Diretor





A Biblioteca Nacional é cliente da Monteverde desde 1946, ininterruptamente – portanto, mais de seis décadas de...

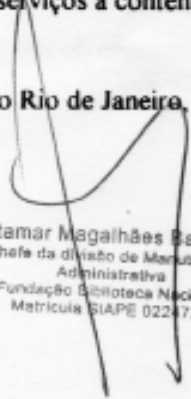


Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2009.

A Firma MONTEVERDE Comercio e Industria LTDA vem Desde 1946, executando os serviços de limpeza desta Biblioteca Nacional. Durante todo esse tempo a referida firma vem trabalhando com o pessoal de inteira confiança, do qual não temos queixa, e executando todos os serviços a contento.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2009.


Itamar Magalhães Bastos
Chefe da divisão de Manutenção
Administrativa
Fundação Biblioteca Nacional
Matricula: GIAPE 0224724

...harmonioso convívio, conforme os atestados acima, datados de 1947, e o seguinte, datado de 2009



Certidões atestam a boa qualidade dos produtos fabricados pela Monteverde, à época Conservadora Americana

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

N. 1221/50-GSCKE

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1950.

Ilmo. Sr.
BERNARDO MONTEVERDE
Praça Floriano, 19 - a/dê
N e t a

Prezado Senhor:

Em atenção ao pedido constante de sua carta de 1.^o do corrente, vimos declarar, para os devidos fins e efeitos, que essa firma é cliente deste Banco, mantendo operações de crédito desde 1.^o de dezembro de 1948, nada constando em seu desbeto até a presente data.

VC.

Saudações.



Idoneidade financeira, moral e econômica já era atestada pelo atual Itaú quando se chamava Banco da Prefeitura do Distrito Federal S.A., antes da mudança da capital para Brasília



Unibanco, na época Banco Comércio Indústria de Minas Gerais S/A



Recorte de um trecho de matéria publicada pelo jornal da Caixa Econômica, em 1982, destacando a fidelidade de Bernardo como cliente daquela instituição

Nº 1853

C.R\$ _____

CONSTRUTORA & CONSERVADORA

Americana LTDA.

ARQUITETURA + LUMINÁRIAS + ENGENHARIA

Praca Floriano n.º 19 - 1.º s/17 - Edifício Império

PAGUE POR ESTE CHEQUE NO RIO DE JANEIRO
A ORDEN DE _____

A QUANTIA DE _____

QUE LEVARÁ AO DEBITO DE NOSSA CONTA CORRENTE

DE _____

AO THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

Rio de Janeiro

CONSTRUTORA & CONSERVADORA AMERICANA LTDA.

RESP/ BERNARDO NUNTEVERDE

Na década de 50, cheques serviam como mídia publicitária

IMUNIZAÇÃO
— COM —
D. D. T.
TELEFONE : 22-1177
— OU —
TELEFONE : 22-7848

Limpeza, desinfecção, pintura, encerramentos, imunização completa com aparelhos ultra-modernos com o uso de cera atômica, óleo atômico e inseticida "B-2". Produtos à base de D D T aprovados pelo Governo Federal em provas práticas.

Pessoal especializado e de confiança. Executa-se em residências, lojas, escritórios, hotéis, bibliotecas, restaurantes, etc. Preços mínimos. Orçamentos grátis.

Telefones : 22-1177 e 22-7848. — CONSERVADORA AMERICANA, a mais antiga organização no gênero.

Inscrita para os serviços de dedetização, etc., na Prefeitura do Distrito Federal, n. 55-46.

GRANDE DEPÓSITO

Vende-se um grande depósito, situado a poucos minutos do centro da cidade, com uma casa com 18 amplos quartos, galpão, garagem e terreno para construir outro galpão. Preço: Cr\$ 170.000,00. Aluguel: Cr\$ 1.000,00 mensal. Tratar diretamente com o proprietário, pelo telefone 43-3825.

INDÚSTRIA — RAMO AUTOMÓVEIS

Vende-se — Zona Norte — Base : Cr\$ 3.000.000,00. Tratar pelo telefone 38-3407.

IMUNIZAÇÃO COM D. D. T.

Serviço perfeito, com aparelhos modernos. Limpeza, encerramento, desinfecção, pintura, com produtos à base de DDT. Use o Óleo Atômico Inseticida B-2 e Cera Atômica, com DDT, aprovados pelo Governo Federal.

CONSERVADORA AMERICANA — Rua Senador Dantas, 73
Orçamentos grátis — Sem compromisso. Telefone 22-7848

**LIMPE SUA CASA
E LIVRE-SE DOS**

insetos 

USANDO

- * CERA ATÔMICA
- * OLEO ATÔMICO
- * SABÃO ATÔMICO
- * INSETICIDA B-2

PREPARADOS A BASE DE

DDT

PELA
CONSERVADORA
Americana

R. Sen. Dantas, 73
TEL. 22-1177
RIO DE JANEIRO

Recortes da época mostram como era o marketing da Monteverde quando se iniciou no mercado de construção, conservação e limpeza

7. NOVOS HORIZONTES

A Monteverde cresce a cada dia, a cada ano, apesar das dificuldades que se configuram na rotina das empresas. Visando à diversificação de suas atividades, implantou o serviço de desinsetização e apostou em investimentos de médio porte no setor da construção civil, com o reaquecimento do mercado. Paralelamente ao redimensionamento da empresa, está sempre diversificando suas atividades, objetivando adquirir novos negócios. Desde a sua fundação, a Monteverde adotou o sistema de orçamento sem compromisso.

“Num País em crise, este é um saldo mais do que positivo, exemplo para todos os empresários que confiam na perseverança, no potencial humano, esperança de futuro com muito mais trabalho!”, disse Bernardo Monteverde em 1997.

CAPÍTULO II

1. BERNARDO, VIDA E OBRA

1912. Início do século. Grassavam as epidemias de febre amarela e malária, ceifando centenas de vidas em todo o País. Foi nesse cenário, na pacata Joinville, Santa Catarina, que Bernardo chegou ao mundo, nascido da união dos imigrantes David e Augusta, recém-chegados a terras brasileiras, e ali passou os primeiros anos de sua infância.

Quando tinha 7 anos, seu pai faleceu no Rio de Janeiro, cidade para onde a família tinha ido, em busca de melhores condições de vida.

Com o ocorrido, Augusta levou os filhos Henrique, Anita e Bernardo para o Nordeste, fixando-se em São Lourenço da Mata, distante 40 quilômetros do Recife. Ali, viveram dois anos, mudando-se para a histórica Olinda, onde Bernardo concluiu o curso primário. Voltando ao Recife, o rapaz iniciou os estudos secundários no Ginásio Pernambucano.

Foi exatamente aí que seu destino tomou importante e decisivo rumo. Reprovado em latim, devido às dificuldades ocasionadas pela intensa miopia (tinha apenas dez por cento da visão), ferido em seu orgulho, decidiu, sem o consentimento e o conhecimento da família, aventurar-se pelo mundo.

Era o Bernardo curioso, era aquele menino que existe dentro de todo adolescente descobrindo a vida. E, com al-

guns trocados economizados, saiu à procura de emprego. Conseguiu, após muita luta, o cargo de marinheiro nos barcos do Lloyd Brasileiro que trafegavam ao longo do Rio São Francisco, ou, como carinhosamente o chamam os nordestinos, o Velho Chico, viajando de Juazeiro a Pirapora.

As manhãs, tardes e noites eram ali passadas, no correr das águas e das paisagens, com o tempo repetidas. Nessas horas, Bernardo refletia, ansiava por algo mais. Nos recônditos de sua alma, batia a saudade cruel da mãe e dos irmãos e a ânsia de regressar vitorioso, mostrando que sua capacidade ia muito além de um simples teste escolar.

Assim, os dias passavam e os meses ficavam, no ir e vir dos barcos. Um dia, porém, alguém se debateu nas águas e Bernardo se lançou de imediato do costado da embarcação. Era um ancião, já prestes a afogar-se. Salvando-o, pelo ato de bravura, Bernardo alcançou sua primeira promoção, sendo elevado ao posto de comissário de bordo.

Ainda se passaram alguns anos e o rapaz prosseguia com suas economias. Chegou o ano de 1930. Contando, então, 18 anos, cômico dos deveres para com a Pátria, alistou-se na Marinha. Passando para a reserva, decidiu tornar-se negociante. Adquiriu um cavalo e algumas mercadorias com o dinheiro que conseguira juntar e partiu para os sertões, indo de cidade em cidade, vendendo, comprando, trocando

os mais diversos produtos. Nessas andanças, depa-
rou com a realidade brasileira, a pobreza de nosso
interior, a singeleza do casario, a humildade como-
vente de seus habitantes, a precariedade de condi-
ções de vida, a cruel seca, as lavouras mal dando
para a subsistência, as festas populares.

Foi numa dessas paragens que teve a oportunidade de
conhecer pessoalmente dois personagens deveras famo-
sos e polêmicos de nossa história: Virgulino Ferreira,
o Lampião, rei do cangaço, e Padre Cícero Romão, o
“Padim Ciço”, de Juazeiro. Com Virgulino ele “bateu
um dedinho de prosa” e comeu carne-de-sol; de Padre
Cícero, recebeu a bênção, como bom e tradicional
nordestino, apesar de não o ser.

Os sertões e seu ritmo peculiar, suas tradições...
tudo Bernardo, em sua curiosidade, observou, po-
dendo-se dizer que foi um dos raros brasileiros a
orgulhar-se de conhecer profundamente este chão e
este povo.

E continuou devorando distâncias, acumulando
experiências, consolidando conhecimentos que se
transformariam, depois, na sapiência tranquila que
fez parte marcante de sua personalidade, sua mais
evidente característica.

Chegou, finalmente, o ano de 1939. Bernardo já ti-
nha conseguido amearhar uma pequena importância
com o trabalho árduo de caixeiro-viajante e 500.000
réis deram início à fundação da Conservadora

Americana, hoje Monteverde Comércio e Indústria Ltda., empresa que dirigiu até o seu falecimento, em 29 de junho de 1997, junto com a esposa, Esterzinha, com quem se casou em 1º de maio de 1945. Era uma época de maiores perspectivas para o planeta, com o fim da Segunda Guerra Mundial e uma nova etapa na vida do promissor empresário, agora tendo com quem compartilhar anseios e esperanças.

E Esterzinha se mostrou um ser especial, um complemento indispensável na vida de Bernardo, pois, além de companheira leal, passou a lutar a seu lado na direção da empresa.

No ano seguinte ao seu casamento, nasceu o primogênito, a quem foi dado o nome de William. À alegria dos festejos de fim de ano se juntaram as comemorações pela chegada do primeiro filho. Atualmente, William é advogado, radicado em Teresópolis, onde possui um escritório. Alguns anos mais tarde, nasceu o segundo filho do casal, Paulo, que seguiu a mesma carreira do irmão. O terceiro e último filho, David, recebeu o nome do avô paterno. Portanto, são três filhos e cinco netos, frutos de uma união de 52 anos, que deverão perpetuar não só o nome, mas também os valores morais e espirituais dos Monteverde.

Bernardo foi um exemplo para filhos, netos, funcionários, enfim, para todos aqueles que com ele conviveram. Era um homem modesto, simples e amigo,

apesar de todas as conquistas profissionais e pessoais, de todos os títulos, homenagens e prêmios que recebeu e continua recebendo em memória. Dentre eles, podemos citar o título de Cidadão Benemérito do Rio de Janeiro, Cidadão Paraense, Cidadão Cuiabano, Cidadão Honorário de Teresópolis, Cidadão de Itabuna, Cidadão Petropolitano, Grã-Cruz da Ordem Cultural Bernardo Sayão, Pioneiro de Brasília, Amigo dos Bombeiros do Distrito Federal, Benemérito da Academia de Letras e Artes de Paranapuã, Benemérito do Projeto Marechal Rondon, Empresário Destaque 83/84 da Revista Visão, Empresário Destaque na Revista Brasília 83, Integrante do Conselho Deliberativo da ORT – RJ, Conselheiro da Fierj e tantos outros. Recebeu, *post mortem*, o Título de Cidadão Honorário de Brasília e foi condecorado, *in memoriam*, com o grau de Comendador da Ordem do Mérito de Brasília, o Diploma de Reconhecimento à Excelência Profissional, pelo Rotary Club de Brasília, o Diploma de Reconhecimento do Setor de Prestação de Serviços, da ESPS.

Bernardo foi um homem que sempre buscou o aperfeiçoamento, tentando compreender os limites do ser humano. Estudava, buscava, construía, administrava, percorria de bicicleta, trem, bonde, o que fosse, estas terras brasileiras. E nos perguntamos: onde foi buscar tanta energia, disposição e destemor? Parte é fruto dele mesmo, já nasceu predestinado, para aqueles que acreditam em destino traçado, e parte ele conquistou bravamente, para aqueles que creem que o homem pode interferir no curso

da própria existência.

Bernardo era um homem que norteava suas ações por conceitos filosóficos com os quais se identificava. Estudioso da Logosofia durante muitos anos, acreditava que o conhecimento das leis universais muito colaborou para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu sucesso profissional, sendo um indivíduo livre e de bons costumes. Estava sempre almejando um mundo justo e perfeito.

Assim era Bernardo. Nada como suas palavras para fechar este breve resumo de uma grande vida, vivida e cumprida de sol a sol. Por ocasião da solenidade de entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, proposta pelo Deputado Jorge David, em 26 de agosto de 1986, Bernardo Monteverde proferiu o seguinte discurso:

“Peço desculpas, pois a emoção tomou conta de mim, estou muito emocionado. Contudo, vou tentar externar o meu sentimento.

Naturalmente, o meu sentimento e minha mais profunda gratidão.

Exmº sr. deputado Gilberto Rodrigues, presidente desta solenidade; exmº sr. deputado Jorge David; exmº sr. deputado Mariano Gonçalves Neto; exmº general Hermes Guimarães, presidente da Associação Brasileira para o Desarmamento Moral; exmº sr. professor Lyoji Okada, magní-

fico reitor da Fundação Logosófica do Rio de Janeiro; e, por fim, a minha querida Esterzinha;

Caríssimos convidados, o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, com o qual estou sendo honrado, e as palavras que acabamos de ouvir me deixaram profundamente sensibilizado. Não encontro adjetivos suficientes para agradecer à magnitude e à generosidade do ilustre senhor deputado Jorge David, autor do projeto, e demais membros deste Legislativo, que aprovaram por unanimidade este valioso título.

Sinto-me feliz com esta homenagem, que servirá como um poderoso estímulo para continuar colaborando em tudo o que possa ser útil para o progresso e a prosperidade do nosso querido Estado do Rio de Janeiro.

Estou consciente de que nada mais fiz além do meu dever.

Não me considero um benemérito, mas, sim um beneficiado.

O fato de ser quase octogenário, não me entristece nem me aflige, pois, além de contar com a preciosa amizade dos amigos aqui presentes, também sou grato ao Supremo Criador desse mundo maravilhoso, por nos proporcionar a ventura e a satisfação de desfrutar as infinitas belezas do universo em toda a sua plenitude.

Para triunfar na vida, é importante saber que tudo depende de nós mesmos, de nossos esforços e de nossas ações.

O essencial é sermos capazes de tolerar as faltas alheias e reprimir as nossas.

As divergências de opinião jamais devem ser motivo de desentendimento e hostilidade.

O interesse individual deve ser sacrificado em prol do bem coletivo.

Para nos sentirmos realmente realizados, devemos ser úteis aos nossos semelhantes e cultivar a bondade em toda a sua extensão.

O afeto, a generosidade, a gratidão e, sobretudo, o puro e verdadeiro amor devem presidir todas as nossas ações.

Foi dentro desse princípio que procurei estruturar a minha vida e de minha família.

Considero-me gratificado com os frutos que venho colhendo.

A vida não deixa de nos proporcionar toda sorte de revezes e na minha longa caminhada enfrentei duramente muitas e muitas dificuldades.

Felizmente, consegui superar todos os problemas e transpor todos os obstáculos.

Continuo sempre na luta com entusiasmo, vigor e esperança inabalável.

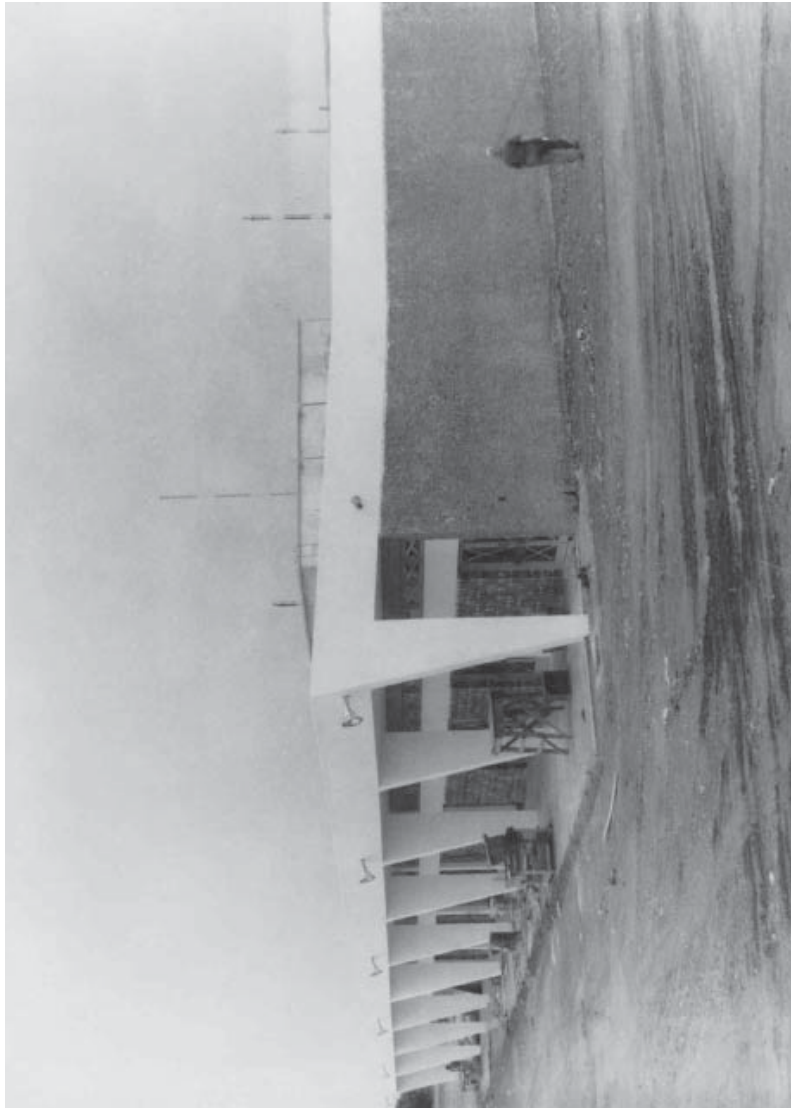
Gostaria de poder transmitir a todos esta esperança e a fé na vitória dos conceitos positivos que sempre me inspiraram, na certeza de que assim alcançaremos um mundo melhor.

Para finalizar, reitero a todos a minha mais profunda gratidão.”

Dizia frases que sempre utilizava nas ocasiões necessárias e vale repetir suas mais contundentes:

- “Como é bom ser bom!”
- “Nossas boas ações semearão nosso futuro.”
- “Temos sempre de ser úteis aos nossos semelhantes.”
- “Os bons exemplos deverão ser sempre seguidos.”
- “O mais humilde merece nosso respeito.”
- “Afeto, amor e respeito não se compram, se adquirem.”
- “Na vida, as grandes conquistas dependem unicamente de nossos esforços.”
- “A verdadeira conscientização da psicologia humana é a visão do discernimento, do entendimento e da tolerância.”
- “Continuo na luta sempre, com entusiasmo, vigor e esperança inabalável.”
- “Devemos ser tolerantes com as deficiências dos outros e reprimir as nossas com o máximo rigor.”

- “A felicidade, ou se compartilha ou se perde, pois ninguém pode ser feliz sozinho.”



Início da construção do terminal de passageiros do aeroporto de Cuiabá.



Início da década de 60: a Americana, antecessora da Monteverde, trava uma incessante luta para entregar, no prazo, todos os ministérios, em completo estado de assio e higiene, para a inauguração de Brasília



Sempre acompanhando de perto os trabalhos, Bernardo é visto entre os operários



Bernardo Monteverde no interior da caminhonete da firma, em Brasília



Bernardo Monteverde entrega ao então deputado César Maia a placa de prata comemorativa do 50º aniversário da empresa Monteverde Engenharia Com. e Ind. S.A.



O governador do DF Joaquim Roriz cumprimenta o empresário Bernardo Monteverde por suas notáveis atividades altruísticas



Bernardo e Paulo Monteverde em visita ao então governador do Distrito Federal, professor Cristovam Buarque, no Palácio do Buriti, em 24/04/1997



Bernardo, quando do recebimento da Grã-Cruz da Ordem Cultural Bernardo Sayão, ao lado da esposa, Esterzinha Monte Verde



O presidente da República Itamar Franco congratula-se com Bernardo Monteverde por ocasião do 53º aniversário da Monteverde Engenharia



Pedro Malan, Ministro da Fazenda do governo Fernando Henrique Cardoso, cumprimenta Bernardo Monteverde e seu filho David, na Associação Comercial do Rio de Janeiro



Bernardo Monteverde rodeado pelos filhos Paulo (à direita), David, William e seu amigo deputado do Mariano Gonçalves (ao centro), por ocasião do recebimento do título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro



Bernardo e David Monteverde com o então deputado federal Arthur da Távola, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em abril de 1994



Com o amigo de longa data, Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras



William Monteverde sendo abraçado pelo Dr. Célio Borja, seu professor de direito constitucional.



O empresário Bernardo Monteverde e Dr. Célio Borja



Inauguração do Centro Cultural Bernardo Monteverde



Bernardo Monteverde, em 1929, no Jardim da Luz, em São Paulo



Bernardo e Esterzinha Monteverde, recém-casados, em 1945



O pai, David, falecido em 1919, no Rio de Janeiro, quando Bernardo tinha 7 anos, e D. Augusta, a mãe amorosa, ativa e amiga de todas as horas



Espaço de Memória Bernardo Monteverde, no Rio de Janeiro, sala 2



Bernardo Monteverde trabalhando em seu escritório, atual Espaço de Memória Bernardo Monteverde



Ao lado da esposa, dos filhos, das noras e dos netos, em 1992: uma família feliz

2. MEMÓRIA E CULTURA

Realmente, Bernardo esteve sempre na luta por um mundo maior e melhor. Dedicou-se à criação de um centro cultural que foi instalado numa área por ele doada, em 8 de fevereiro de 1994, à Prefeitura Municipal de Teresópolis, na Avenida Oliveira Botelho, 210, sobreloja, e voltado para artes, ciências e cultura. Esse espaço, denominado Centro Cultural Bernardo Monteverde, foi inaugurado em julho de 1998 e vem desenvolvendo diversas atividades de cunho cultural em prol da comunidade de Teresópolis, como palestras, conferências, aulas de piano, canto, violão, bordado, tricô, exposições de artes plásticas e vernissages para artistas plásticos estreantes, além de uma biblioteca informatizada.

Após o seu falecimento, em 29 de junho de 1997, sua esposa, Esterzinha Monteverde, empenhou-se em perpetuar seu legado, em fazer com que uma história de vida tão significativa em termos humanos e profissionais não se perdesse. Foi então inaugurado, em 18 de agosto de 1998, o ESPAÇO DE MEMÓRIA BERNARDO MONTEVERDE, onde o visitante pode ter o privilégio de, por meio do acervo de objetos pessoais, documentos, fotografias, condecorações e muitos mais, conhecer um pouco de sua vida e obra.

CONCLUSÃO

Bernardo Monteverde era um homem despretensioso e sem vaidades. Não dava importância aos inúmeros prêmios, medalhas e condecorações que recebia, pois considerava que o importante era a sua atuação em prol dos semelhantes.

Acreditava na obra de Deus – Supremo Arquiteto do Universo e dos homens – e assim viveu, fiel aos seus princípios e crenças. Publicar sua biografia, em terceira edição, é uma forma de permitir a todos que a leem travar conhecimento com o seu legado e, ao mesmo tempo, agradecer a este ilustre Brasileiro por sua bravura, pois mesmo seguindo por estrada tortuosa, não esmoreceu, deu exemplo à família e solidez as empresas que criou.

CRÉDITOS

Esterzinha Monteverde - Presidente da Monteverde Comércio e Indústria Ltda.

Telma Lasmar - Museóloga - Coordenadora do Espaço de Memória Bernardo Monteverde

Ana Luiza Galli de Figueiredo - Estagiária de Museologia do Espaço de Memória Bernardo Monteverde

Célia Curto - Revisão ortográfica

Heaven Brasil Consultoria & Design - Projeto gráfico

CONTATOS

MONTEVERDE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Rua Curupira, 90 - Rocha Miranda
CEP 21.540-440 | Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2533.2000 / (21) 3015-6000

PREDIAL MONTEVERDE

Rio de Janeiro Rua Evaristo da Veiga 55, 3ª andar - Centro
CEP 20.031-040 | Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2240-4747

Brasília SIG Sul, Quadra 3, Bloco B, nº 40
CEP 70.610-400 | Brasília - DF
Telefone: (61) 3245-2288

Email: monteverde@monteverde.srv.br

Website: www.monteverde.srv.br

ESPAÇO DE MEMÓRIA BERNARDO MONTEVERDE

Rua Evaristo da Veiga 55, 5ª andar
CEP 20.031-040 | Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2533-2323
De segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h às 17h
Entrada Franca

CENTRO CULTURAL BERNARDO MONTEVERDE

Av. Oliveira Botelho, 210, Sobreloja
CEP 25.951-970 | Teresópolis - RJ
Telefone: (21) 2642-6682
De segunda a sexta-feira, das 8h às 19h,
e sábados, das 10h às 16h
Entrada franca



Bernardo Monteverde foi um homem de visão empresarial exemplar. À frente do seu tempo, criou na primeira metade do século passado o conceito de terceirização que mais tarde se arraigaria na realidade do mercado de trabalho brasileiro. Impulsionado por um espírito empreendedor marcado pela sensibilidade social, Monteverde, como sempre se antecipando a tudo e a todos, adotou o pagamento de um adicional de fim de ano aos seus funcionários que, posteriormente, inspiraria o senador Aarão Steinbruch a redigir o projeto que introduziria na lei trabalhista o 13º salário. Autor de frases como "O mais humilde merece nosso respeito" e "Como é bom ser bom!", que traduziam o seu profundo respeito pelo outro, ele inovou também ao oferecer escola e treinamento aos seus funcionários, com os quais, com frequência, almoçava para avaliar a qualidade da alimentação servida aos braços que moviam suas empresas. A ligação de Monteverde com o meu avô Jacob Voloch surgiu quando o empresário expandiu suas atividades das áreas de limpeza e conservação para a de construção civil. Juntos, os dois puderam dar uma feição mais humana às primeiras construções erguidas em Brasília, futura capital do país. Uma amizade que uniu duas pessoas queridas em minha memória.

*Marcelo Itagiba
Deputado Federal*

70 ANOS

O livro Monteverde — Um homem, uma empresa publicado pela primeira vez em 1996, narra a vida e a obra de Bernardo Monteverde (1912-1997), empresário que se dedicou ao trabalho e ao crescimento de seu país. Pioneiro em inúmeras ações, foi, sobretudo, um humanista, buscando sempre a harmonia e o bem-estar nos ambientes nos quais trabalhou e com os quais conviveu.

Esta edição foi revista e ampliada para comemorar os 70 anos da Monteverde Comércio e Indústria S.A.

